

VI Conferência
Nacional Infantojuvenil
pelo Meio Ambiente



Com **Educação** e
Justiça Climática

Passo a passo
para a **conferência**
na **escola**



© 2024. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI – Ministério da Educação

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas de Educação do Campo e Educação Escolar Indígena – DIPECEI
Coordenação-Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade - CGAMS

Esplanada dos Ministérios, Bloco L

CEP 70097-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2022-9096

Portal: www.mec.gov.br

Site VI CNIJMA: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>

E-mail: cgams@mec.gov.br

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva (SECEX)

Departamento de Educação Ambiental e Cidadania

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP 70068-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2028-1207

Portal: www.mma.gov.br

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação

VI
Nacion
pelo I



Com
Just

Pass
para a C

Sumário

VI CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

EQUIPE MEC

Viviane Vazzi Pedro – Coordenadora-Geral de Educação Ambiental para
Diversidade e Sustentabilidade

Naiara Moreira Campos

Johnatan Machado Moraes

Patricia Rafaela da Costa Tavares

Ângelo Moreira Miranda

Fernanda Rodrigues Machado Farias

José Janielson da Silva Sousa

Silvana Neuza Pereira Canario

Silvani Honorato Barbosa

Rafael Nogueira Costa

EQUIPE MMA

Marcos Sorrentino – Diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania

Neusa Helena Rocha Barbosa

Victoria Castanho

EQUIPE MCTI

Juana Nunes – Diretora de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica

Luana Meneguelli Bonone – Coordenador-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia

Rachel Trajber – CEMADEM Educação

Indira Castellanos – Bolsista

EDITORAÇÃO

Curare – Arte, Educação e Meio Ambiente

Edição: Tereza Moreira

Apresentação

PARTE 1 - A conferência cor

O que é a Conferência Nac

Breve histórico da CNIJMA

A Conferência e seus mom

Cronograma da VI CNIJMA

Educação e Justiça Climáti

PARTE 2 - Passo a passo da

Panorama geral

ANTES: Saber - Agir - Cor

Criando Com-Vida

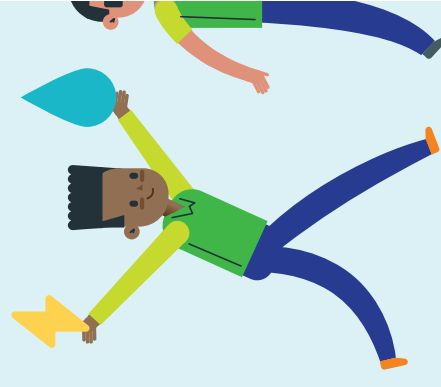
DURANTE: Apresentar - [

DEPOIS: Registrar projeto

A VI Conferência é um processo de m pelo menos uma turma dos anos finais convite para que desenvolvam jorna tempos de enfrentamento às emerg sidade de a Educação Ambiental incor questões. As comunidades escolares pesquisas e produzindo conhecimento seus territórios a essa nova realidade colaborar para que o país tenha escu metidas com a defesa da equidade. (

Ainda nesse contexto, vale lembrar a Lei nº 9.795/99 para incluir a política Nacional de Educação Ambiental nas disciplinas obrigatórias no currículo escolar. A Educação Ambiental na Escola podem impulsionar a política Pedagógica das escolas. Formação dos profissionais da educação.

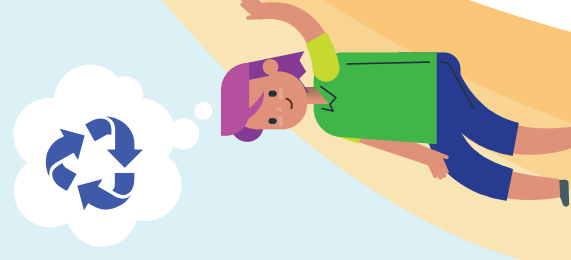
PARTE 1 – como jorna



O que é a Conf Infantojuvenil p

A CNIJMA é um processo pedagógico de estudantes, profissionais de educação, pesquisadores e aquelas pessoas que têm interesse em gerar pesquisas, discussões e ações transformadoras sobre o cotidiano das pessoas.

O processo de Conferência representa um momento de



Breve histórico da CNJIMA

A primeira edição da CNIJIMA aconteceu em 2003, promovida pelo MMA, em parceria com o MEC, no mesmo período em que ocorreu a I Conferência Nacional de Meio Ambiente (CNMA). A partir da 2ª edição, o MEC protagonizou o processo, compartilhando a coordenação com o Departamento de Educação Ambiental do MMA.

PROCESSO EDUCATIVO DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Em	Foram	Com mais de
2 décadas (2003 – 2018)	5 edições (2003 – 2018)	20 milhões de pessoas envolvidas

Números e resultados de cada edição

II CNIJIMA Tema: Vivendo a diversidade na escola • 1,4 mil escolas • 2.865 municípios • 3,8 milhões de pessoas envolvidas Resultados: Carta de Responsabilidade Vamos Cuidar do Brasil	2005/2006
III CNIJIMA Tema: Mudanças socioambientais globais • 11,6 mil escolas • 2.828 municípios • 3,7 milhões de pessoas envolvidas Resultados: Manifesto para mudança de atitudes, hábitos e valores	2008/2009

IV CNIJIMA

Tema: Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis

- 16,5 mil escolas
- 3.519 municípios
- 5 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: Projetos de intervenção nas escolas

A Conferência e seus momentos

A CNIJMA pode ser vista como um pretexto para a escola e a comunidade empreenderem uma jornada pedagógica em torno de determinado tema. Trata-se de uma jornada – e não de um evento isolado – que envolve distintas etapas, algumas obrigatórias e outras opcionais, e meses de preparação até se chegar ao encontro nacional.

ETAPAS DA CNIJMA



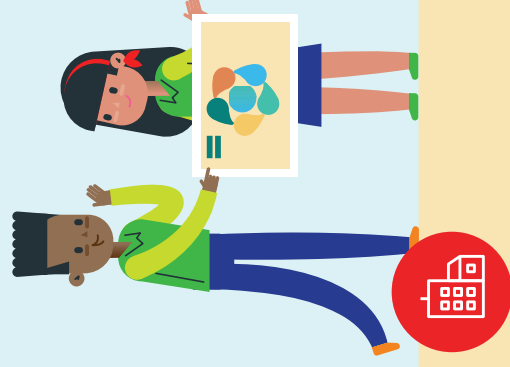
1. ETAPA PREPARATÓRIA

É toda a preparação que ocorre em âmbito nacional para viabilizar a Conferência. Essa etapa envolve: elaboração do material pedagógico temático, articulação e mobilização de pessoas e instituições participantes e criação das Comissões Organizadoras Estaduais (COE).



4. CONFERÊNCIA ESTADUAL/ DISTRITAL

Aprofunda os diálogos sobre o tema e elege a delegação e os projetos de ação aptos a representar a unidade federativa na Conferência Nacional



5. CONFERÊNCIA NACIONAL

Esta é a etapa culminante e pedagógica. Durante o evento são realizadas diversas atividades e vivências formativas destinadas ao público infantojuvenil



PRINCÍPIOS

Como exercício de democracia participativa, adolescentes e jovens colocam suas ideias e propostas em discussão e praticam a cidadania na vida nas escolas. Para isso, praticam os princípios da democracia participativa





Etapla Preparatória

É toda a preparação que ocorre em âmbito nacional para viabilizar a Conferência. Essa etapa envolve: elaboração do material pedagógico temático, articulação e mobilização de pessoas e instituições participantes e criação das **Comissões Organizadoras Estaduais (COE)**. Nessa etapa, os Ministérios e as Secretarias de Educação desenvolvem campanhas de comunicação para que as escolas possam aderir e participar. Promovem também ações formativas sobre o tema da Conferência. É quando são escolhidas as pessoas que vão agir como mobilizadoras e multiplicadoras, por meio da chamada aos **Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ)** que atuaram em edições anteriores da CNIJMA.



Conferência na Escola

Esta é a etapa mais importante do processo e tem início quando a escola aceita o chamado de participação, feito pelo seu estado. É neste momento que as escolas se envolvem em pesquisas, diálogos e reflexões sobre temáticas contemporâneas por meio da **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida)**, culminando no evento de eleição do projeto de ação da escola, do/a delegado/a e suplente que vai defendê-lo nas etapas posteriores do processo, além do profissional da educação que fará o acompanhamento do/a delegado/a. *A Parte 2 desta publicação traz o detalhamento da Conferência na Escola.*



COE: responsável pela organização da Conferência nos estados

A Comissão Organizadora Estadual é o colegiado que coordena o processo da Conferência no estado. Seu papel é definir o regulamento estadual, estimular a realização tanto de Conferências na Escola como de Municipais/Regionais; organizar oficinas de conferência; coordenar a Conferência Estadual; realizar encontro preparatório à etapa nacional e acompanhar a delegação estadual na Conferência Nacional. A COE é coordenada pela Secretaria Estadual de Educação e composta por representantes de diversas instituições públicas, privadas e da sociedade civil envolvidas com Educação, Meio Ambiente e Educação Ambiental. No caso da VI CNIJMA, integram a COE também representantes da Defesa Civil e de organizações de Direitos Humanos e de Justiça Climática.



CJ: rito de passagem para a cidadania ambiental

encontros é reunir as delegações eleger a formação dos/as participantes (profissionais da educação) no tema da ação que representarão o município.

Com-Vida: berçário de formação

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) é o colegiado responsável pela organização de conferências voltadas ao cuidado com o espaço e o meio ambiente. Seu papel é contribuir para um dia a dia saudável e diverso. A Com-Vida surgiu na primeira edição da CNIJMA, ocorrida em 1995, e hoje é formada por Conselhos Jovens de Meio Ambiente em todo o Brasil. Hoje este coletivo é responsável por coletar, elaborar e divulgar informações sobre as questões socioambientais locais e regionais, respeitando o cotidiano de escolas e comunidades.



Conferências Estaduais

O passo seguinte é a realização das Conferências Estaduais. O objetivo é eleger a delegação e os projetos de ação para a Conferência Nacional. A definição das etapas da conferência estadual constará no regulamento estadual. Os municípios deverão observar o equilíbrio de gênero e de idade entre meio rural e urbano, e a participação de representantes de diferentes segmentos da sociedade civil.



O que é educomunicação?

Educomunicação é a união da comunicação com a educação, de forma a produzir conhecimento utilizando diferentes meios e linguagens da comunicação, em geral de forma colaborativa. Refere-se também à educação para o uso da mídia, principalmente para a leitura crítica dos meios de comunicação de massa e das redes sociais.



Pós-conferência

De volta a seus estados e municípios, as delegações estimulam suas escolas a iniciar ou continuar a execução dos projetos de ação. Esta é a hora de fortalecer a Com-Vida para que permaneça atuante. Professores/as e gestores/as devem ficar atentos/as aos editais e programas que serão lançados pelo MEC, assim como por outros ministérios e instituições parceiras para fortalecer e apoiar essas comissões em prol da Educação Ambiental e da diversidade na construção de escolas sustentáveis e resilientes.



Cronograma da VI CNIJMA

Confira o calendário e programe-se!

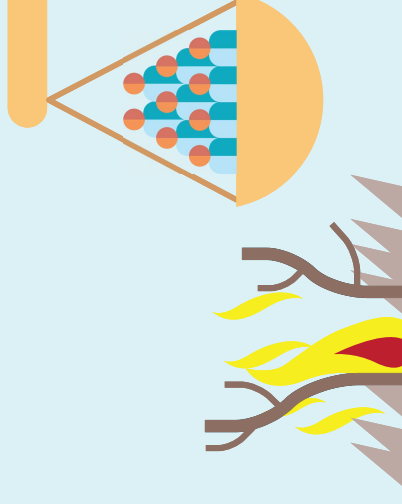
ATIVIDADE

PRAZO-LIMITE

Realização da Conferência na Escola

Até 16 de maio de 2025

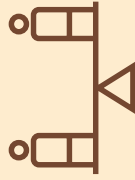
Educação e Justiça da VI CNIJMA



As mudanças climáticas já se tornaram uma realidade. As estações do ano, com extremos de temperatura, a poluição atmosférica, têm transformado o planeta. Os desafios não têm precedentes. A frequência e a intensidade dos fenômenos, em particular, a vida das crianças e dos jovens.

Este segmento da população está entre os mais vulneráveis. A vulnerabilidade é ainda maior para as pessoas com nível de deficiência, pertencem a grupos em localidades mais sujeitas a riscos sociais e condicionam o chamado **raça**.

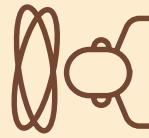
Além disso, crianças e adolescentes em um futuro marcado por crescimento econômico, saúde, trabalho, moradia e educação climáticos extremos, o direito à educação e a participação, seja pela cessação



Racismo ambiental

O conceito de racismo ambiental trata da exclusão das pessoas no usufruto dos bens ambientais e da qualidade de vida em função de sua origem racial. Segundo este conceito, segmentos da população, como afrodescendentes e indígenas, por exemplo, são ignorados pelas políticas públicas ambientais e sua voz é desconsiderada quando se trata de definir a instalação de empreendimentos que causam impactos ambientais ou das decisões relacionadas à melhoria da qualidade de vida, como o acesso a água potável e saneamento (CHAVIS, 1981 *apud* LIMA, 2021).

Ansiedade climática



Diversos estudos indicam que a preocupação com a crise climática já existe e afeta um número significativo de pessoas, em especial as gerações mais novas. A ansiedade climática é um distúrbio comportamental que mescla preocupação e medo no enfrentamento de incertezas com as condições do planeta e provoca alterações no humor e na capacidade cognitiva das pessoas. No caso de crianças e adolescentes, trata-se de uma preocupação que não se expressa tão facilmente.

Afinal, o que é justiça climática?

O termo justiça climática é usado pelos movimentos socioambientais em todo o mundo para mostrar que a crise climática não é um assunto que deve ser enfrentado apenas do ponto de vista ambiental e por meio de soluções tecnológicas, mas principalmente em termos éticos e políticos. Isso implica colocar a necessidade de inclusão e de equidade no centro da tomada de decisões sobre como fazer a **mitigação** e a **adaptação às mudanças do clima**.

Segundo essa forma de pensar, os impactos da crise climática não são iguais para todo mundo. Aqueles com menos recursos e menos voz são os mais afetados e os menos

O conhecimento com da justiça climática

É possível dizer: conhecer é o primeiro passo para prevenir e se adaptar! Nesse contexto, a Educação Ambiental, toda e qualquer, para aprofundar a compreensão dos impactos da mudança do clima não apenas nos humanos, mas sobre toda a teia da vida, desde muito cedo, crianças e jovens, encorajados a construir coletivamente conhecimentos e a adaptação para enfrentar os riscos.

A aventura do conhecimento é aliada à potência para agir. A participação ativa empodera crianças e adolescentes a fazerem melhores escolhas e se unirem coletivamente, com o pertencimento à comunidade, que inclui a escola.

A abrangência da justiça climática vai além da percepção de riscos, a noção de vulnerabilidade diferenciada para determinados grupos, possibilidades de desenvolver resiliência; requer diálogo e ação educativa sempre da realidade local: o que são os problemas no seu **território**? Quais os impactos mais afetados? O que se pode fazer para reduzir a vulnerabilidade das pessoas e comunidades?



Todas as pessoas têm o direito de aprender ao longo da vida e de se preparar e se proteger.

Para viver e conviver em um mundo com crise climática, precisamos agir juntos.

Territórios e seus três eixos de abordagem

O foco da Conferência na Escola deve ser escolhido pela comunidade escolar com base nas situações identificadas na realidade de cada local. Uma das reflexões que a VI CNJIMA pode gerar é o entendimento sobre:

- **O que os estudantes consideram** como território da escola e do seu cotidiano?
- **Quais relações**, sentimentos, identidades, elementos (afetivos, culturais, de ocupação, circulação, de sacralidade, ancestralidade, geográficos, econômicos ou espaciais) surgem das definições que os/as próprios/as estudantes apresentam sobre sua relação com o território?
- **Como os/as estudantes poderiam representar o território**, por exemplo, seja por meio de **história oral**, seja mediante **cartografia social**, com a identificação de biomas, bacias hidrográficas, rios, formas de moradia, existência de parques e outras áreas preservadas, terras indígenas e territórios de quilombos, sistemas de cultivo etc.?

Isso vai ajudar a perceber as necessidades das ações transformadoras mais urgentes. Vai revelar também para quais grupos sociais as ações de adaptação devem ser priorizadas de forma a ampliar a justiça climática a partir da escola. Recomenda-se que as atividades de pesquisa e os projetos de ação se enquadrem em, pelo menos, um destes três eixos.



Parte 2: Pa conferência

História oral e cartografia social

Estas são duas metodologias empregadas para investigar a realidade socioambiental local. A **história oral** se baseia no depoimento de pessoas da própria comunidade que tenham conhecimentos específicos a aportar. Tais depoimentos podem revelar como determinada situação era antes e como está agora, suas causas e consequências, além de possíveis soluções. Podem ser coletadas por meio de entrevistas com anciões/ãs de comunidades tradicionais, integrantes de corpos técnicos de órgãos públicos, cientistas, políticos/as, religiosos/as...

A **cartografia social** consiste na investigação sobre determinado tema por meio da saída em campo para identificar *in loco* como a situação se apresenta. Pode-se usar coleta de dados e depoimentos, elaboração de mapas, fotos e vídeos que, depois de sistematizados, revelam a realidade a ser transformada.

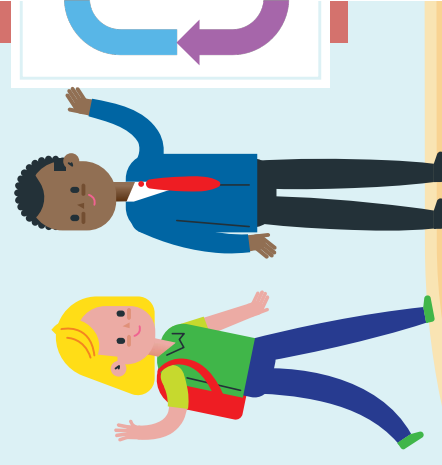


Dicas para entrar no clima

O **site da VI CNIJMA** contém uma série de indicações (textos, vídeos, podcasts, portais de internet) com relatos, dados, informações, análises, que poderão dar pistas para o início do trabalho temático na escola. Vale também ter à mão um glossário dos termos mais utilizados na discussão climática.

A **Plataforma Latino-Americana e do Caribe para a Mudança Climática** lançou o Glossário de Justiça Climática, disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2022/07/GLOSSA%CC%81RIO-DA-JUSTIC%CC%A7A-CLIMA%CC%81TICA.pdf>. Acesso em 16 Fev. 2024.

O **Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden)** também possui um glossário, mais focado na prevenção de riscos de desastres, que está disponível em: <https://educacao.cemaden.gov.br/glossario/>. Acesso em 27 Nov. 2024.



A Conferência na Escola é vista como o início da cidadania ambiental. Sua realização é um processo contínuo, que envolve a educação e demais integrantes da comunidade para a pesquisa, a criação de políticas públicas e a transformação socioambientais da sua realidade local.

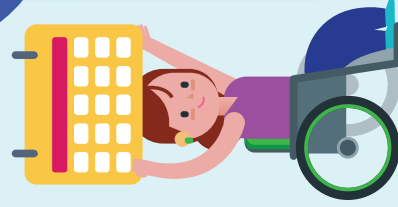
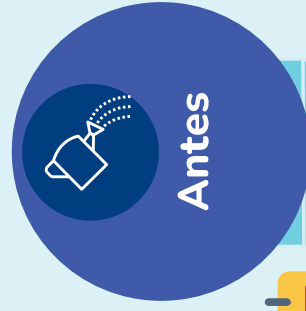
Além de estimular o senso de pertencimento, a Conferência pode mostrar as conexões entre o local e o global, afetam a todos. Afinal, a cidadania é um direito de todos, mas também da percepção de que, e precisamos nos empoderar para a transformação. Os passos a seguir desvendam o processo.



Panorama geral

Os passos a seguir sintetizam os momentos desta jornada pedagógica proposta pela VI CNIJMA no ambiente escolar.

Saber – Agir – Comunicar



1. Definir data de conferência



2. Criar ou recriar e mobilizar a Com-Vida



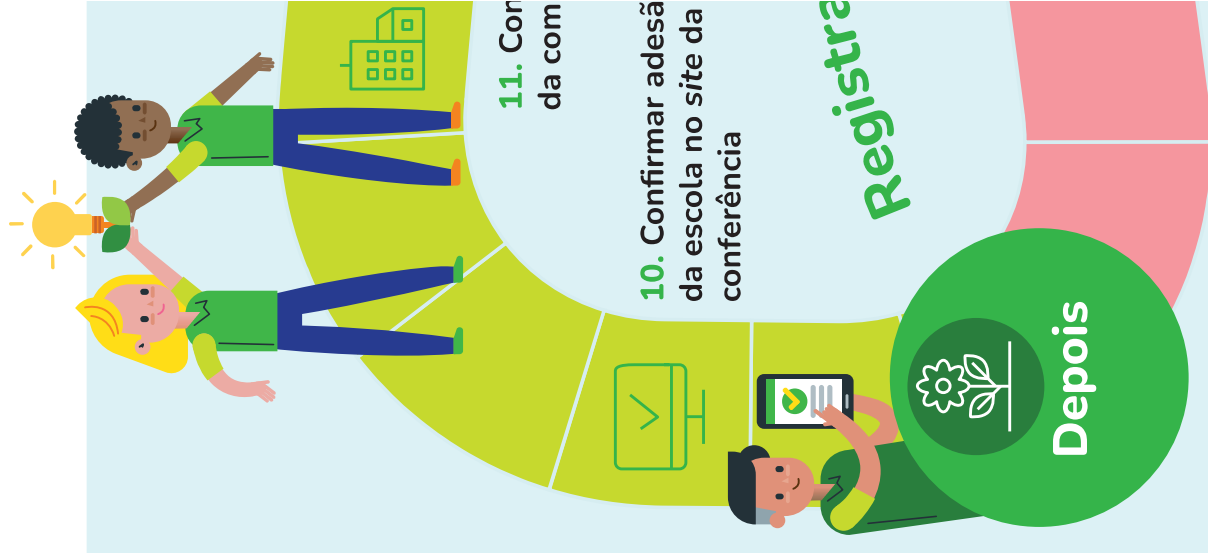
3. Pesquisar sobre o tema



Apresentar –



Dialogar – Escolher

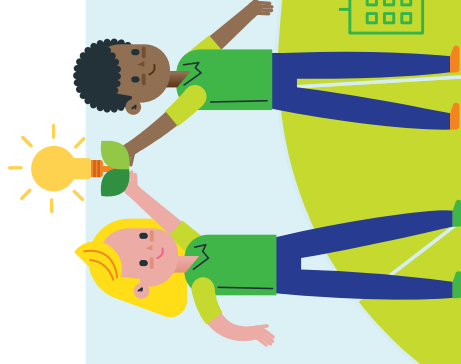


10. Confirmar adesão da escola no site da conferência



Registra

11. Con
da com





ANTES: Saber – Agir – Comunicar

Este é o tempo de entrar no clima do evento, mobilizando os esforços de toda a escola para aprender mais sobre o tema e comunicar o que se aprendeu.



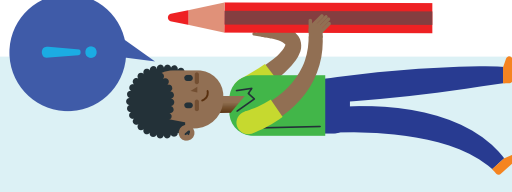
Definir data da Conferência

Após a adesão da escola, o primeiro passo é escolher o dia, a hora e o local da Conferência. Sua escola terá **até o dia 30 de maio de 2025** para realizar este evento. Consulte o Cronograma (*na Parte 1 deste Passo a Passo*) para saber quais são as datas das demais etapas. Após a definição da data, é hora de iniciar a mobilização da comunidade escolar, em especial dos/as estudantes. Para que seja um momento bastante participativo é preciso também começar a pensar na metodologia do evento, evitando deixar tudo para a última hora.



Criar (ou recriar) e mobilizar a Com-Vida

Envolver a comunidade educativa no processo de Conferência fica muito mais fácil quando se conta com a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida). Caso a Com-Vida já exista, vale incentivar e valorizar o engajamento dos/as estudantes nesse coletivo, pois é do diálogo entre eles que resultará um amplo processo de mobilização, tanto dos estudantes quando dos demais integrantes da comunidade escolar. Se a sua escola ainda não tem a Com-Vida, você pode ajudar a criar este coletivo.



Criança

A Com-Vida é um núcleo de adolescentes e jovens em diálogo com as ações de vida dignas, inclusive, estimula o levantamento de alternativas e soluções.

A Com-Vida ajuda a construir uma comunidade que envolve toda a comunidade escolar sustentável. É a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola. As propostas de intervenção do coletivo visam à qualidade de vida, à transformação das condições de vida, à maior equidade e inclusão, à valorização e respeito às diversidades e às emergências ambientais.



A criação da Com-Vida em três passos

1

Organizar e divulgar reunião

Um grupo de estudantes organiza e divulga a primeira reunião com o apoio dos professores.

Para isso, será necessário definir o assunto/pauta, data, horário e local. Em seguida, produzir o convite/cartaz e divulgar.

Isso pode ser feito por meio de postagens em redes sociais, boletins, avisos em murais, rádio, alto-falante, entre outras possibilidades.



2

Criar um Acordo de Convivência

O propósito da primeira reunião é debater e aprovar a Com-Vida: seus objetivos, forma de organização, definição de quem participa e cronograma das atividades. Durante a reunião, se faz um

Para facilitar a conversa sobre o Acordo de Convivência, os participantes podem se dividir em grupos e responder a algumas perguntas, como por exemplo:

Para que serve a Com-Vida na nossa escola?

Como este coletivo deve ser organizado?

Como a Com-Vida vai funcionar?



Quais são as responsabilidades de cada participante?

Quais são os critérios para a entrada e a saída das pessoas?

Como o trabalho será entre as/os participi





Pesquisar sobre o tema da Conferência

Conhecer e aprofundar estudos sobre o tema da justiça climática a partir do seu território é o ponto de partida do processo investigativo. Vale desenvolver uma 'escuta' de como os/as estudantes se sentem em relação às mudanças do clima e até que ponto compreendem o que significa a justiça climática. Para identificar os problemas existentes no local em relação ao tema é possível partir de algumas perguntas:

- Quais são as inquietações e angústias dos/as estudantes?
- O que já está mudando em seu entorno?
- Quais são as causas das situações emergenciais que vivenciam em seu cotidiano?
- O que ainda vai mudar?
- Quem está sendo mais afetado e por quê?
- Quais são os grupos que parecem estar em maior risco? Por quê?
- Como enfrentar esses desafios?
- Quem são possíveis aliados para encaminhar e resolver essas questões?

Em torno de perguntas como essas será possível delimitar o eixo temático em torno do qual a escola vai trabalhar. Se a opção for desenvolver diversos projetos de ação, é possível escolher um ou mais eixos temáticos, dentre aqueles elencados na Parte 1 deste Passo a Passo.

Para estimular a pesquisa, cada escola pode utilizar livros didáticos, paradidáticos, revistas, internet, bem como relatos de experiências de outras escolas e universidades. Vale salientar a importância de se fazer a **curadoria da informação** para que crianças e adolescentes não se tornem presas fáceis da desinformação e das **fake news**. No site da VI CNJIMA poderão ser encontrados diversos materiais para subsidiar esta fase do processo.

É importante enfatizar a potência de ação individual e coletiva, no âmbito da responsabilidade que cabe a cada criança e cada escola. Mas é preciso também considerar os poderes desiguais que existem na sociedade e os limites de ação de cada esfera e grupo social. Desde o início deve ficar claro que não cabe às escolas e aos estudantes arcarem sozinhos com os problemas de suas comunidades. É preciso reunir parcerias, considerando também aqueles setores sociais mais responsáveis pelos problemas que estão afetando a questão climática no território. As redes de afeto, proteção, acolhimento das emoções e de respeito às identidades são especialmente



Elaborar projetos de ação

Após terem observado a realidade da Conferência, estudando a temática da Conferência, estudando a educação poderão criar um ou mais projetos de ação. Vale desenvolver uma eleição daquele considerado o tema da Conferência para o evento da Conferência. Também tem a opção de criar um projeto de ação. Vale desenvolver uma forma de trabalho baseada no tema da Conferência (por turma ou times mistos) para elaborar um projeto de ação. Depois que estiver pronto, pode-se apresentar o projeto para as equipes para qualificar e aprimorar o projeto. Chegando a etapa de chegar à Conferência na Escola a equipe pode fazer ajustes e para receber a aprovação final.

No momento de busca das soluções identificadas na fase de pesquisa, a equipe pode fazer perguntas como estas:

- Quais as necessidades e os desafios da comunidade escolar em relação à justiça climática?
- Como a execução deste projeto pode impactar a comunidade local?
- Como a escola e suas parceiras podem assumir responsabilidades em relação ao tema, no médio e longo prazo?

Para elaborar um bom projeto de ação, é importante considerar todos os dados e as informações necessárias para a fase de pesquisa do tema. Esses dados podem ser encontrados no **Marco Zero**, ou seja, vão indicar a comunidade escolar se encontra ações planejadas. Isso vai servir para planejar as ações e as transformações depois que as ações forem implementadas.

Para criar projetos de ação, as equipes devem considerar as respostas para os seguintes



Divulgar e mobilizar a comunidade

A essa altura do processo, a escola já começou a “entrar no clima”. E para gerar mais engajamento é importante lançar mão de peças de comunicação para registrar e divulgar tudo o que está acontecendo. Vale produzir vídeos de celular, jornais murais, cartazes, *podcasts*, postar em *blogs*, *vlogs* de redes sociais. Ou seja, usar todos os recursos disponíveis que expressem e traduzam o projeto ou os projetos em fase de elaboração.

Este é o momento de ecoar para um público mais amplo a voz de crianças e adolescentes sobre o que é mais relevante para a comunidade e quais são as possíveis saídas para resolver os problemas identificados. Isso poderá inspirar reportagens e entrevistas de rádios e TVs locais, especialmente porque 2025 será o ano em que o Brasil sediará o maior evento sobre o clima – a COP 30, marcada para ocorrer em Belém, em novembro de 2025. Ou seja, poucos meses após a etapa nacional da VI CNIJMA. Haverá, portanto, um natural interesse da mídia em cobrir determinadas iniciativas relacionadas com a questão climática.



DURANTE: Apresentar – Dialogar – Escolher

Em seguida, é preciso organizar o dia da Conferência na Escola, convidando a comunidade para assistir à apresentação dos projetos pelos/as estudantes e garantindo a participação e o envolvimento do maior número de pessoas. Vale salientar que a participação está aberta a toda a comunidade escolar e aos amigos da escola, mas será preciso se organizar de forma que os/as estudantes sejam protagonistas do processo. Para isso será preciso:

Escolher um facilitador ou facilitadora para coordenar os trabalhos – Essa pessoa deve ter jeito para organizar os debates, considerar as diferentes opiniões e estimular a compreensão e a participação de todos. Podem ser escolhidas também duas ou três pessoas para se revezarem e se auxiliarem nessa função durante a Conferência na Escola. A facilitação é mais eficaz quando cria um clima de cooperação e amizade.

- Eleger o projeto de ação ou...
- Eleger o/a delegado, suplente e segundinhos da VI CNIJMA.



Apresentar projetos

A forma de apresentar os projetos é importante para que a escola fique mais importante que todos participem. Eles fazem a apresentação de cada projeto.

- Qual o problema priorizado?
- Qual a ação escolhida para eleger o/a delegado/a?
- Qual o objetivo dessa ação?
- Quem são os responsáveis e o que vão fazer?
- Onde, quando e como cada projeto será realizado?
- Quais recursos são necessários?



Avaliar e eleger o projeto

Como avaliar o/s projeto/s? As perguntas são:

- Qual o pensamento dos participantes e dos professores? E depois?
- O que os/as estudantes mais gostaram?
- O que menos gostaram?
- Quais conhecimentos foram adquiridos?
- Quais conteúdos curriculares foram abordados?
- Houve colaboração de outros grupos?
- Como os estudantes e funcionários avaliaram o processo?
- O que poderia ser mudado?
- O que poderia ser melhorado?



Eleger delegada/o e segundinho/a

nas etapas seguintes. O/a professor/a acompanhante pode (ou não) ser o mesmo mediador/a ou facilitador/a do trabalho da Com-Vida, conforme organização e autonomia decisória da gestão escolar.

Critérios de escolha da/o delegada/o

- Estar matriculado/a em uma turma dos anos finais do ensino fundamental na escola que representará;
- Ter entre 11 e 14 anos na data da Conferência Nacional;
- Ter participado do processo da Conferência na Escola;
- Ter interesse pela causa socioambiental;
- Comunicar-se com objetividade e clareza e saber defender o projeto de ação eleito pela escola.

Criar carta para autoridades

Esta é uma atividade opcional e se justifica caso a escola considere essencial envolver as autoridades locais nos esforços para resolver o problema que motivou o seu projeto de ação. Pode ser escalado um pequeno grupo de participantes da Conferência na Escola para redigir um documento a ser encaminhado às organizações sociais e autoridades locais e que indiquem as ações necessárias para que o município e o território adotem medidas de justiça climática. Esse documento pode ser esboçado e depois se dá a ele o formato final, a ser encaminhado para as autoridades pela direção da escola.

Pontos de atenção

As escolas indígenas, quilombolas, do campo, de educação especial e bilíngue, que não possuem anos finais do ensino fundamental, poderão participar por meio de estudantes

DEPOIS: Registrar projeto e parcerias – Início



Os passos a seguir são essenciais para a participação nas etapas seguintes para promover a justiça climática.

Confirmar adesão CNIJMA



Finalizada a sua conferência, é importante registrar os dados de seus representantes e demais informações solicitadas para que possa participar das atividades de forma eletrônica. Assim, é necessário preencher o formulário de adesão ao CNIJMA.

Caso a equipe da escola não tenha acesso à internet, recomenda-se que seja feita a inscrição em uma das instituições parceiras. As informações necessárias para a inscrição devem ser enviadas por documento e também no site do CNIJMA.

Importante

Ao cadastrar seu projeto no CNIJMA, você estará

A data-limite para o registro é 30 de setembro. Após esse prazo, o sistema de

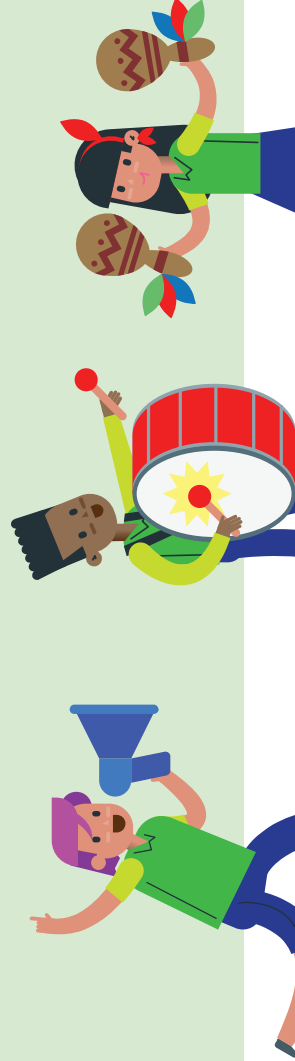


Implantar a ação

Colocar em prática a ação assumida coletivamente é um bom momento para fortalecer a mobilização na escola e aproximar a comunidade escolar das questões discutidas e das decisões tomadas durante a Conferência na Escola. O conhecimento produzido coletivamente não deve ficar restrito a um evento. Os participantes podem divulgar o que aprenderam e as ações que se comprometeram a realizar. É importante ter um olhar nos objetivos e o outro nos prazos, sabendo que a maneira de se trabalhar em grupo está baseada no respeito, na colaboração, na solidariedade e na certeza de que cada um pode trazer a sua contribuição. Vale também articular-se em rede com outras escolas para troca de experiências e mobilizar novas parcerias para apoiar a continuidade das ações.

Atenção, profissionais da educação!

Este também é o momento de planejar de que forma a Com-Vida continuará atuando após a Conferência, colaborando no dia a dia da escola como instância estruturante da Educação Ambiental. É importante definir quem poderá liderar essa comissão, de que forma a liderança será compartilhada e como se dará a mudança de coordenação ao longo do tempo. Lembre-se que, mesmo após a VI CNIJMA, a Com-Vida precisa permanecer como referência para as ações de fomento à Educação Ambiental nas escolas. Ações para isso serão lançadas em breve pelo MEC.



Referências

ANSIEDADE climática: quais são os problemas? **National Geographic**, C geographibrasil.com/ciencia/2023,

-que-uma-pessoa-esta-sofrendo-c afetar%20o%20humor,uma%20pu Smithsonian%20(>. Acesso em: 09

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ambiente. Disponível em: <http://p secad-educacao-continuada-2233 -ambiente-novo>. Acesso em: 08 N

_____. **Manual de educar**

Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente educação, aplicados ao cont yumpu.com/pt/document/view/127 -nacional-cdcc>. Acesso em: 08 M

_____. **Passo a passo para a Co**

nicação. Disponível em: <https://w passo_a_passo_para_conferencia_ Acesso em: 08 Mai. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AM em: <https://agencia.baciaspcj.org.t so em: 08 Mai. 2024.

_____. **Resolução CNE 02, de 15**

Diretrizes Curriculares Nacionais pa tal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp00

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

água). Disponível em: <https://w em: 08 Mai. 2024

EARTH CHARTER INTERNATIONAL. **A carta da Terra**. Disponível em: <[https://earth-charter.org/wp-content/assets/virtual-library2/images/uploads/pdf-ready\(portuguese\).pdf](https://earth-charter.org/wp-content/assets/virtual-library2/images/uploads/pdf-ready(portuguese).pdf)>. Acesso em: 08 Mai. 2024.

IPCC. **Glossary**. WGII, 2022. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/downloads/report/IPCC_AR6_WGII_Annex-II.pdf>. Acesso em: 08 Mai. 2024.

LIMA, Mariana. Racismo ambiental e injustiça ambiental: o que são? **Politize!** 04/11/2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/racismo-e-injustica-ambiental/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>. Acesso em: 08 Mai. 2024.

TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em: 08 Mai. 2024.

Anexo 1

Informações da Folha

Este é o conteúdo do formulário de

DADOS DO RESPONSÁVEL PEL

Nome:

CPF:

E-mail:

Telefone:

DADOS DA ESCOLA:

Código INEP:

Indicar se a escola possui localização campo / não se aplica) e especificar

Bioma em que a escola se situa.

Indicar se a escola está em área de risco, quando for o caso.

DADOS DO DELEGADO OU DEL

Nome completo sem abreviatura:

Ano/Série:

Data de Nascimento:

Telefone para contato:

PROJETO DE AÇÃO DA ESCOLA

Título do projeto:

Problema priorizado (justificativa):

O quê (atividades planejadas):

Para quê (objetivo):

Como (como vai acontecer):

Quem (responsáveis):

Com quem (parcerias):

Quando? (Período de realização):

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL

Nome completo sem abreviatura:

Componente curricular que leciona:

Telefone para contato:

E-mail:

Sexo:

Autodeclaração em relação à cor ou raça:

RESULTADOS DA CONFERÊNCIA:

- Quantidade de participantes na Conferência da Escola: estudantes por nível de ensino, gestores, professores, pessoas da comunidade.
- Avaliação da Conferência quanto a alguns aspectos, tais como: participação dos estudantes, dos professores, da comunidade escolar, estudo do tema, contribuição da VI CNIJMA para a Educação Ambiental na escola e realização da Conferência.
- A Educação Ambiental está incluída no Projeto Político Pedagógico da escola?
- Informar se a escola participou das Conferências anteriores (I, II, III, IV e V).
- Indicar se a escola possui algum coletivo organizado que atue com a temática do meio ambiente. Caso positivo: qual o coletivo, desde quando ele existe e se está

**MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA**

**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

